

Discurso do Ministro Candido Motta Filho

Meus Senhores.

O nascimento de uma Universidade é sempre um renascimento da confiança que tem o homem nos valores humanos. Por isso, ela assume as proporções de um acontecimento decisivo para o destino de um povo. Conta Spenlé que, no ano 800, Carlos Magno, tentando a primeira comunidade européia, sentiu que para animá-la precisava reformar o ensino. Com essa reforma, surgiu a primeira universidade. E o ilustre ensaista acrescenta: — “Roma, como se dizia, era o Papado; a Alemanha, o Império, e Paris, a Universidade. A essa Universidade parisiense conferiu-se a missão de exercer uma espécie de arbitragem, através de tôda a Europa, graças à irradiação de seu ensino universalmente procurado” (“Les Grands Maîtres de L’Humanisme Européen”).

Não direi, com isso, que o nascimento de uma universidade corresponda ao nascimento de mais uma estrela nos céus desmedidos das aspirações humanas. Mas, existe qualquer coisa de mais profundo e de mais nobre nesse esforço que ela representa para a arregimentação das inteligências na defesa intemerata da cultura.

Ainda há poucos anos, o grande pensador Karl Gaspar, ante as ruínas da Alemanha, fazia comovedor elogio do ensino universitário, como se êste fôsse o único caminho da restauração

humana da cultura germânica. A Alemanha tinha, porém, uma experiência de tal autoridade, que Ernesto Renan dizia terem vencido em Sedan não os mestres-escolas, mas as universidades alemãs!

No Brasil, sem tradição universitária, entregue, por muito tempo, à aventura e ao autodidatismo, a universidade se reveste do significado de um compromisso, do qual o mais ligeiro recuo significa um desastre de consequências imprevisíveis.

Tenho, por isso, a convicção de que a criação de uma universidade, em nosso país, deve ser avaliada em tôdas as suas consequências, diante de suas possibilidades, porque ela não é apenas a lei que a criou, nem os homens de bons intentos que a inspiraram. Ela é uma forma de vida, que exige um conjunto de circunstâncias: severidade nos propósitos, tenacidade nos desígnios, autenticidade nas soluções, integração com o meio capaz de sustentá-la.

Tenho certeza de que o Govêrno e o povo do Ceará saberão corresponder aos ideadores desta obra. Sei que Sua Excelência o Governador do Estado, Senhor Paulo Sarazate, defensor insigne daqueles que desejam estudar, é, também, dos que sabem sòmente ser possível uma verdadeira democracia quando amparada na consciência dos que estudam. Sei, ainda, da decisão do Magnífico Reitor Antônio Martins Filho, que alia à qualidade de mestre de direito a de cultor devotado de letras, de fazer da Universidade do Ceará, com seus mestres ilustres, um centro exemplar de cultura.

Envolve-a, além do mais, a atmosfera luminosa da tradição do Ceará, que propiciou ao seu gênio poderoso e fecundo, como em Alencar, em Farias Brito ou em Capistrano de Abreu, posição impar na história intelectual do país.

Na qualidade de Ministro da Educação e Cultura, estou presente a esta solenidade para aplaudir o que agora aqui se fêz e para assegurar minhas esperanças no muito que ainda se vai fazer.